

Excelências, Senhoras e Senhores Embaixadores e membros das delegações;

Caros convidados

Senhoras e Senhores,

Permitam-me, em primeiro lugar, cumprimentar V. Ex^{as} e agradecer pelo facto de terem aceite o nosso convite e se dignado estar aqui presentes neste II Encontro entre o SECPLP e os Estados Observadores Associados.

Já encontrei-me, individualmente, com várias das distintas personalidades aqui presentes, mas, esta é a primeira vez que criamos um momento de trabalho conjunto, aberto a todos os Observadores Associados, e que por certo nos permitirá aprofundar o nosso conhecimento mútuo e consolidar a relação que temos vindo a construir.

Este é, também, o momento para saudarmos a chegada dos mais recentes Observadores Associados. Refiro-me aos países que viram concluído o processo de candidatura na Cimeira de Brasília, realizada em novembro último – (Cimeira em que eu fui empossada no cargo). E refiro-me à República da Hungria; à República Checa, à República Eslovaca e à República Oriental do Uruguai. Aos representantes destes quatro Estados dou as Boas vindas à CPLP.

Excelências,

Foi, também, na Cimeira de Brasília que os Chefes de Estado e de Governo da CPLP aprovaram a Nova Visão Estratégica da CPLP para a próxima década.

Esta Nova Visão Estratégica surge na sequência de um exercício de reflexão interna que não quisemos deixar de fazer ao cabo de duas décadas de trabalho. Apesar das conquistas alcançadas, sentimos a necessidade de parar para pensar. Pensar e planear o futuro da Organização, em torno de uma agenda comum e inovadora, que reflita o crescimento dos nossos Estados-membros, assim como a magnitude das mudanças no contexto internacional.

Pretendemos adaptar a organização ao seu espaço e ao seu tempo, e nesse sentido, mais do que reinventar a CPLP, a Nova Visão Estratégica combina dois vetores: potenciar as conquistas alcançadas e promover a integração de novas valências.

Assim, decidimos reforçar a nossa atuação em matéria de Cooperação Económica e Empresarial; Segurança Alimentar e Nutricional; Energia; Turismo; Ambiente; Oceanos e as Plataformas Continentais; Cultura; Educação; Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Nestes, como em todos os outros setores, a nossa atuação estará sempre em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tema escolhido pela presidência do Brasil, para o biénio 2016-2018, e relativamente aos quais tanto a agenda da CPLP como a dos Observadores Associados converge.

Para além dos setores principais, a Nova Visão Estratégica refere-se também aos Observadores Associados.

A propósito da sua aprovação em Brasília, os Chefes de Estado e de Governo referem-se à importância de *‘valorizar do papel dos Observadores Associados’*, assim como ao interesse em *‘potenciar a cooperação entre os Observadores e a Organização por meio de parcerias na implementação de iniciativas e projetos’¹* e *‘instam o Secretariado Executivo a propor estratégias para intensificar o envolvimento dos Observadores com a Organização’²*.

Ora, como ponto de partida, Secretariado Executivo (e os Estados-membros) consideraram importante auscultar os Observadores Associados sobre esta matéria e, este é o objectivo desta reunião: reflectir sobre formas de potenciar a cooperação por meio de parcerias na implementação de iniciativas e projetos.

Este é, aliás, um tema que tenho vindo a abordar com as Senhoras e Senhoras Embaixadores nos nossos diversos encontros. Esteve na agenda da visita oficial que efetuei recentemente a Tóquio, à convite das autoridades japonesas; esteve na agenda dos encontros realizados por ocasião da visita à República Checa, país com o qual estamos prestes a

¹ Parágrafo ii da Declaração sobre a NVE, com esta mesma formulação

² Parágrafo 13 da Declaração de Brasília, com esta mesma formulação

concluir um intercâmbio universitário, numa iniciativa conjunta que contou com uma contribuição financeira deste Observador Associado.

E este tem, também, sido o espírito que presidiu a outras reuniões de trabalho havidas entre diversos Observadores Associados e o Secretariado Executivo, mas também com o IILP, cuja Diretora Executiva está aqui hoje connosco, para nos dar o contributo da instituição da CPLP responsável pela promoção da Língua Portuguesa, a qual constitui o objeto do Plano de Ação que todos os Observadores apresentaram no momento da candidatura.

Do mesmo modo, também os planos de Atividades, apresentados nessa mesma altura indicam o escopo da parceria que pretendemos estabelecer, a qual, para além da promoção da Língua, pode incidir sobre os mais diversos domínios de cooperação, assim como diferentes aspetos relevantes em matéria de concertação político-diplomática.

Em termos de cooperação, no espaço da CPLP, aprofundámos e alargámos a nossa ação, sempre com a preocupação de complementaridade perante as estratégias nacionais de desenvolvimento dos nossos Estados-membros, e perante a agenda e boas práticas internacionais. Adotámos planos estratégicos e planos de ação em setores tão importantes como a luta contra o trabalho infantil; a saúde; a educação; o ensino superior, ciência e tecnologia; a cultura; a juventude; o ambiente; a agricultura; a igualdade de género, entre outros.

Apostámos em setores como a energia; a agenda digital. Estimulámos a produção audiovisual; comprometemo-nos com a segurança alimentar e procurámos respostas a novas a desafio já nossos conhecidos, nos mares e recursos marinhos; na governação eletrónica; na defesa; no Turismo; no comércio e na cooperação económica e empresarial.

Também nesta matéria – a cooperação económica e empresarial - a Nova Visão Estratégica preconiza um reforço da nossa atuação e estamos, por isso, a debater medidas e a criação de instrumentos que nos permitam promover um ambiente de negócios que favoreça, no fundo, a contribuição do setor empresarial e dos agentes económicos para o processo de crescimento e desenvolvimento.

Por fim, outro tema que julgo merecer a nossa atenção prende-se com a divulgação e troca de informação entre a CPLP e os Observadores, e a necessidade de encontrarmos formas de favorecer um maior conhecimento recíproco, juntos dos nossos cidadãos e do nosso respetivo público-alvo.

A concessão do Estatuto de Observador Associado permite estabelecer uma parceria que encerra um amplo e renovado potencial de cooperação que importa realizar, mediante ações de cooperação que estejam ao nosso alcance e que sejam geradoras de valor acrescentado para ambas as partes.

Senhoras Embaixadoras e Srs Embaixadores,

Concluo com estas notas a minha intervenção e ficando na expectativa de ouvir de V Exas sugestões que nos permitam delinear um quadro de ação concertada para a exploração do grande potencial que encerra esta parceria entre a CPLP e os Estados Observadores Associados.

Muito obrigada.